



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

## GINÁSTICA PARA TODOS E EXPLORAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rosana Mancini Vieira<sup>1</sup>  
Tabata Larissa Almeida<sup>2</sup>  
Romana Rosas Almada<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: ginástica para todos; materiais alternativos; educação física escolar;*

### INTRODUÇÃO

Considerando que a Educação Física Escolar trata pedagogicamente dos temas referentes à cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) dentre estes os jogos, os esportes, a dança, as lutas, as acrobacias, a mímica e a ginástica, que são parte de seu conteúdo, iremos neste trabalho abordar a ginástica na educação física escolar através da proposta da Ginástica Para Todos (GPT).

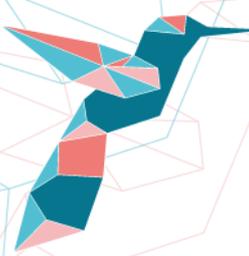
Inserida na proposta de Educação Física Escolar brasileira a partir do século XVIII, a ginástica foi uma das primeiras práticas sistematizadas que correspondia positivamente às expectativas das instituições militar e médica higienista. Estas buscavam inserir uma proposta que atendesse ao disciplinamento dos corpos e, também, servisse de técnica de controle dos corpos e da vida dos indivíduos, compreendido naquela época como uma necessidade para o desenvolvimento próspero da nação.

Diante das mudanças da configuração e das necessidades da Educação Física na escola que se deu no decorrer dos anos seguintes, a ginástica também passou por modificações para se manter dentro deste cenário escolar e não somente do competitivo.

A ginástica é um fenômeno polissêmico assim como o esporte coletivo (BRACHT, 1999), e já chegou a perder seu espaço na escola em um momento no qual a esportivização era muito valorizada. Porém, volta a surgir como um tema rico em possibilidades a serem também abordados nas aulas de Educação Física na escola. É neste contexto que vemos resurgir a ginástica não competitiva, GPT, como uma prática que muito pode agregar se inserida no âmbito escolar enquanto vivência corporal da qual os alunos poderão se apropriar de forma crítica e transformá-la de forma a adequá-las à realidade e necessidades do grupo.

Como destaca Ayoub (2003), a GPT não tem finalidade competitiva, o que a coloca em um plano diferente de demais modalidades esportivas, enfatizando o divertimento, o prazer, a simplicidade de movimentos, a participação irrestrita, sendo o sujeito envolvido na prática seu principal alvo (foco na formação humana) de forma a proporcionar integração entre pessoas e grupos, desenvolvendo a criatividade, a autonomia e o interesse pela prática gímnica.

A GPT também se destaca como uma prática na qual a liberdade de expressão, a criação e o componente lúdico se apresentam como elementos marcantes, sem regras rígidas preestabelecidas e que, portanto, respeita limites e possibilidades individuais (AYOUB, 2003). Tal perspectiva converge com uma proposta de Educação Física crítica que tem em seu ensino um “sentido lúdico que busca instigar criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no lazer.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).



## OBJETIVOS

Por acreditarmos que a GPT uma prática que inspira superação de limites, criatividade, plasticidade, sociabilização, contato com o riso e com o imprevisível e baseando-nos na proposta de composição coreográfica do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) que é voltada para aulas de Educação Física Escolar e também à prática comunitária (PAOLIELLO *et al*, 2014), buscamos neste trabalho apresentar materiais alternativos que vem sendo usado no contexto escolar e como estes podem ser uma rica possibilidade de abordagem da ginástica na escola, auxiliando os processos de composição coreográfica que, junto com a formação humana do indivíduo, se apresentam como produto final da prática da GPT.

## METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta uma natureza descritivo-exploratória. Foram selecionados e analisados textos presentes nos anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG), evento mais expressivo sobre o tema no continente americano, compreendendo o recorte temporal entre os anos de 2001 até 2014, última edição do evento. Como complemento da pesquisa utilizou-se também outras literaturas como artigos de periódicos, livros, teses e monografias sobre o tema, além de documentos como planos de aulas de GPT oferecidas pelas autoras do presente trabalho nos projetos de extensão dentro da Faculdade de Educação Física-UNICAMP e suas experiências como membros do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), no mesmo recorte temporal.

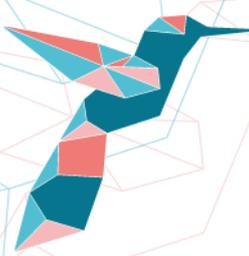
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da ginástica na escola, muitas vezes, encontra como empecilho para seu desenvolvimento a ausência de materiais e equipamentos adequados, fazendo com que a utilização de materiais alternativos, não somente na ginástica, seja de interesse comum e emergente (SCHIAVON, 2005). A GPT surge como uma alternativa à este obstáculo, uma vez que uma de suas características básicas é a exploração de objetos não convencionais.

Num total 395 trabalhos publicados nos anais dos FIGG foram encontrados somente 99 referentes à GPT na Educação Física Escolar. Dentre estes, somente 27 trabalhos que abordaram a utilização de materiais alternativos e destacaram os materiais como sendo grandes auxiliares no processo de ensino-aprendizagem da ginástica.

Dentre os materiais citados destacamos os que apareceram com maior frequência como: bastões de madeira, pompom, lenços e tule, bandeiras, flutuadores de piscina, guarda-chuva, lata, chapéu, corda grande, cadeira, cones, paraquedas, jornais, bexigas, revistas, garrafas Pet, caixinha de leite, pratos de papelão, papel crepom, retalhos de tecidos, cocos divididos no meio, tubos de PVC, jornal, peteca, pé de lata, pião, bola de meia, barangandãs, mini trampolim feito de câmara de pneu e baldes de limpeza. Grande parte dos artigos analisados falavam sobre a utilização de materiais alternativos mas não explicitavam quais eram usados na escola. Outros pontavam somente a utilização de materiais típicos das modalidades ginásticas como a bola de borracha, a corda pequena (individual) e fita, oriundos da ginástica rítmica competitiva.

Acreditamos que a exploração de materiais alternativos, como uma introdução à ginástica e aos elementos da cultura ginástica, que podem ser realizadas em diferentes momentos da aula, possa servir como resolução da falta de verba e de materiais convencionais oficialmente utilizados pela ginástica competitiva, aumentando o leque de possibilidades do professor para as aulas de educação física. Esta ação permite a exploração das possibilidades de cada um, bem como uma familiarização à prática e aos elementos próprios desta como os



deslocamentos, equilíbrios, apoios, acrobacias, saltos e rolamentos, de forma lúdica por meio de jogos cênicos e brincadeiras populares. Esta ação também pode, desde um primeiro contato, estabelecer vínculos e confiança no grupo possibilitando a prática de todos dentro de suas possibilidades individuais e permitindo, também, que os alunos participem trazendo suas ideias de materiais, fazendo-os parte integrante do grupo como realizadores e receptores de conteúdo, além de possibilitar que elementos da cultura na qual estão inseridos possam ser valorizados.

A exploração de materiais a partir de jogos introdutórios, pode também servir como uma fonte de ideias e apropriação que podem ser utilizadas no momento de composição coreográfica, uma característica ímpar da GPT e que envolve todos participantes do grupo, uma vez que estes podem colaborar com as ideias que surgiram a partir de suas vivências. Tal fato agrega à prática um sentido de construção que leva como marca as características do grupo, focando na formação humana de cada indivíduo e suas relações interpessoais dentro do grupo, dando oportunidades de escolher e ser escolhido, de dar valor ao movimento, a gestos próprios e do outro.

As atividades podem ser direcionadas de acordo com o tema daquele encontro e a exploração dos materiais pode ser a atividade principal, sendo os jogos introdutórios e as vivências dos elementos específicos da ginástica uma preparação para auxiliar na riqueza da exploração do material. Dessa forma, a utilização de materiais alternativos nas aulas de ginástica no contexto escolar pode auxiliar o professor e enriquecer o trabalho de composição e criatividade dos alunos, que podem criar seus próprios materiais a partir de objetos baratos que encontram em seu cotidiano.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, Aug. 1999 .

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2012.

PAOLIELLO, Elizabeth (Coaut. de). **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2014.

SCHIAVON, Laurita Marconi. Materiais alternativos para a Ginástica Artística In: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni (Coaut. de). **Compreendendo a ginastica artistica**. São Paulo, SP: Phorte, 2005

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Não houve fonte de financiamento.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Física- FEF/UNICAMP, [rosanamancini@yahoo.com.br](mailto:rosanamancini@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Física- FEF/UNICAMP, [tabata.ggu@gmail.com](mailto:tabata.ggu@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestranda em Educação Física- FEF/UNICAMP, [romanaalmada@gmail.com](mailto:romanaalmada@gmail.com).